

## **0086 - PROGRAMA DE CONTROLE DE PARASIToses EM BEZERROS**

**BUBALINOS** - Luiz Fernando Cintra Corona (Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Monally Conceição Costa de Aquino (Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Sandra Valéria Inácio (Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Milena Araújo Viol (Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Anaiza Simão Zucatto (Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Edvânia Nuves Vasconcelos (Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), André Aguirre (Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Katia Denise Saraiva Bresciani (Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba) - luiz\_corona@hotmail.com.

**Introdução:** Fatores ambientais como alta temperatura e umidade, bem como as características do sistema de criação de búfalos, favorecem a alta prevalência de parasitas, especialmente em animais jovens. A pouca atenção dada por parte dos criadores quanto ao controle e tratamento de doenças parasitárias resulta em graves perdas e prejuízo econômico. **Objetivos:** Instituir um programa de controle para verminoses e coccidioses em bezerros bubalinos do município de Alambari, São Paulo. **Métodos:** Amostras fecais de 202 animais provenientes de 11 propriedades rurais foram coletadas e analisadas pela técnica de Gordon-Whitlock para detecção de ovos de helmintos e oocistos de Eimeria. **Resultados:** Do total de amostras avaliadas, 70% foram positivas para helmintos e/ou coccídios. Das quais, em 7,5% (11/146) foram visualizados apenas ovos de *Toxocara vitullorum*; 13% (19/146) *Strongyloides papillosus*, 27,5% (40/146) ovos de espécies da superfamília Strongyloidea e 10,3% (15/146) oocistos de Eimeria spp. Infecções mistas foram ainda verificadas, sendo 2% (3/146) ovos de Strongyloidea e *T. vitullorum*; 6,8% (10/146) Strongyloidea e *S. papillosus*; 11,6% (17/146) Strongyloidea e Eimeria spp.; 10,3% (15/146) *S. papillosus* e Eimeria spp.; 1,3% (2/146) *T. vitullorum* e Eimeria spp.; 9% (13/146) Strongyloidea, *S. papillosus* e Eimeria spp. e 0,7% (1/146) Strongyloidea, *T. vitullorum* e Eimeria spp. Quanto à consistência fecal dos animais estudados, 56 bezerros apresentavam diarreia, destes em 71,5% (40/56) detectou-se algum enteroparasita. Em relação ao controle parasitológico, verificou-se que a ivermectina era o fármaco de escolha por nove criadores e os benzimidazóis eram utilizados em duas propriedades, as quais faziam também o controle de coccidioses com sulfadiazina e trimetoprim. Exames periódicos para constatação de enteroparasitas com posterior vermifugação eram realizados em apenas uma propriedade. Elevada taxa de infecção parasitária foi constatada nos animais deste estudo, sendo evidenciada a necessidade de elaborar um cronograma profilático baseado em medidas terapêuticas, assim como preconizar modificações no manejo sanitário e ambiental a fim de minimizar a infecção por estes enteropatógenos, ressaltando-se a importância da monitoração parasitológica e orientação constante aos proprietários desses rebanhos.